

# Incor-DF sai da UTI

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES

Mariana Branco

O Instituto Nacional do Coração do Distrito Federal (Incor-DF) passará a ser gerido pelo Governo Federal. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou em conversa com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que o hospital passe a ser administrado pela pasta e que sejam feitos os investimentos necessários para mantê-lo funcionando. "O Incor não vai fechar. O Governo Federal vai assumi-lo como uma unidade do Instituto Nacional de Cardiologia, mantendo seu vínculo com o Incor de São Paulo", disse Temporão.

Antes de iniciar o processo de federalização, que deve ser concluído de seis meses a um ano, um grupo de trabalho terá dois dias para levantar o montante das dívidas e do dinheiro necessário para a manutenção da instituição.

As medidas para recuperar o Incor-DF foram anunciadas ontem, após reunião que se assemelhava a uma verdadeira força-tarefa para salvar a unidade, referência em cirurgias cardiovasculares não apenas para moradores locais, mas para habitantes das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. O governador José Roberto Arruda; o secretário de Saúde, Geraldo Maciel; o ministro da Saúde, José Gomes Temporão; e os presidentes da Câmara e do Senado, Arlindo Chinaglia e Renan Calheiros, respectivamente, se comprometeram a fazer tudo que for necessário para que o hospital continue ativo. "A filosofia é de integração absoluta, será uma co-gestão", informou o ministro da Saúde, nomeado porta-voz do grupo.

## ■ Alta em breve

Para Paulo Montenegro, diretor-executivo do Incor-DF, a solução encontrada foi a melhor possível. "Estávamos na UTI e agora fomos transferidos para uma enfermaria, num leito de baixa complexidade com perspectiva de alta", resumiu.

O governador Arruda também aprovou a proposta de recuperação do Incor-DF. Segundo ele, uma unidade de excelência como esta, onde já foram investidos cerca de R\$ 200 milhões, não pode ser desativada. "Seria um contra-senso fechar esse hospital, pois a população do DF, de toda a Região Centro-Oeste, e até da Região Norte, necessita dos seus serviços", destacou Arruda, que fez questão de agradecer publicamente a Lula pela disposição em assumir a unidade. "É o início do fim da crise. Da nossa parte, vamos fazer o que for necessário."

## ■ Acompanhamento

O promotor Diaulas Ribeiro, da Promotoria de Defesa da Saúde do Ministério Público do DF, também participou do encontro. Diaulas Ribeiro vai acompanhar de perto os trabalhos de recuperação do Incor. "Para mim, não interessa se o hospital será municipal, estadual, federal ou distrital. O que quero é ver ele funcionando", declarou Diaulas, que disse que as autoridades presentes demonstraram "boa vontade". Ele tem dúvidas, no entanto, sobre a eficiência da solução de passar a gestão do Incor-DF ao Ministério da Saúde.

"A experiência de gestão pública de hospitais pelo ministério não é boa. Mas devemos ser otimistas e pelo menos esperar", declarou.



■ COM UMA DÍVIDA ESTIMADA EM R\$ 30 MILHÕES, O INCOR-DF ESTÁ REALIZANDO, ATUALMENTE, APENAS CIRURGIAS DE EMERGÊNCIA: FALTAM MATERIAL E MEDICAMENTOS

## Dívida estimada em R\$ 30 milhões

Segundo estimativa do diretor-executivo do Instituto Nacional do Coração do Distrito Federal (Incor-DF), Paulo Montenegro, a dívida acumulada da unidade chega a R\$ 30 milhões. Além disso, o hospital tem gastos mensais de R\$ 3,5 milhões, e sua renda fixa é de apenas R\$ 1,8 milhão, proveniente de atendimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) e particulares. "Os recursos repassados pela Câmara e pelo Senado não são regulares, e fe-

chamos os meses com déficit", explicou Montenegro.

Além dos problemas com os aportes financeiros vindos da Câmara dos Deputados e do Senado – a primeira, este ano, rompeu o convênio que tinha com o Incor, e o segundo, reduziu a verba prevista em seu orçamento para repassar ao hospital – a Fundação Zerbini, atual administradora da unidade, parou de enviar recursos para o Incor-DF.

A Fundação é responsável

também pelo Incor de São Paulo e, até o segundo semestre do ano passado, custeou R\$ 30 milhões dos gastos totais do hospital do DF. Com problemas financeiros, no entanto, a Zerbini parou de fazer repasses a partir do segundo semestre de 2006.

## ■ Só emergências

No momento, o Incor-DF está realizando apenas cirurgias e atendimentos emergenciais. A unidade ganhou um pouco de fôlego, ontem, com o depósito

de R\$ 2,2 milhões feito pelo Senado e com o repasse de igual valor por parte da Secretaria de Saúde do DF.

O Senado, inicialmente, iria destinar R\$ 8,2 milhões ao hospital em 2007, mas houve cortes no orçamento e o valor caiu para R\$ 4,5 milhões. Agora que o Governo Federal se comprometeu a evitar o fechamento da unidade, é possível que essa decisão seja revista. A Câmara também deve voltar atrás na medida de romper o convênio.

Enquanto não é concluída a transferência da gestão do Incor-DF das mãos da Fundação Zerbini para o Ministério da Saúde, ficou acertado que Câmara, Senado, o próprio ministério e o GDF farão os aportes de recursos que forem necessários para manter o hospital em funcionamento. Só será decidido, porém, o montante de cada repasse após a avaliação do grupo de trabalho que fará uma auditoria da situação financeira da unidade.



■ SEGUNDO MARAILDE, O INCOR SALVOU A VIDA DE SEU FILHO LUCAS



■ ENCONTRO SELOU O DESTINO DA UNIDADE: APOIO FINANCEIRO

## Demissões serão graduais

Mesmo com o anúncio de que o Governo Federal vai assumir o Incor-DF, demissões terão que acontecer. De acordo com o diretor-executivo do hospital, Paulo Montenegro, a unidade está com excesso de funcionários, e a folha de pagamento precisa ser enxugada em pelo menos 50%, o que representará uma redução de R\$ 2 milhões nos gastos mensais do hospital.

Como a instituição de saúde não tem verba em caixa para pagar direitos trabalhistas no momento, as demissões devem ocorrer gradualmente. "Recursos públicos não podem ser utilizados para pagar esses funcionários. Terá que ser dinheiro da Fundação Zerbini, ou da nossa arrecadação própria", explicou Montenegro.

## ■ Comoção

Mesmo com todos os problemas, houve aplausos e comoção quando o diretor anunciou a funcionários e pacientes que a unidade não seria fechada, em culto ecumênico no subsolo do hospital, logo após o término da reunião entre os representantes do poder público.

Atualmente, existem aproximadamente 60 adultos e 75 crianças aguardando para serem operadas no Incor-DF. Segundo o doutor Jorge Afiuno, chefe da Cardiologia Pediátrica do hospital, até o momento sua

equipe vem conseguindo atender pelo menos à demanda por cirurgias de urgência – que correspondem a cerca de 20% do total. Para colocar as cirurgias eletivas (que podem esperar) em dia, no entanto, será preciso, de acordo com ele, "um verdadeiro milagre".

"Além das crianças na fila de espera, todos os meses chegam pelo menos 20 crianças novas aguardando cirurgia. Temos operado apenas de uma a duas por semana", comenta.

Já a doutora Linda Corrêa, coordenadora da Enfermaria para Adultos, explica que, além dos 60 pacientes na lista de espera, a cada mês aparecem de 80 a 100 novos casos, e em muitos deles é necessário procedimento cirúrgico. "Além disso, temos que ficar monitorando as pessoas na fila, para ver se o quadro deles não se agrava. Telefonamos todas as semanas", conta.

## ■ Pacientes

A dona de casa Marailde Luiz Fernandes, 40 anos, esteve ontem no culto ecumênico para pedir a manutenção dos serviços do Incor-DF. Ela diz que deve a vida de seu filho, o pequeno Lucas Fernandes dos Santos, de um ano e quatro meses, aos médicos do hospital. "Ele fez uma cirurgia para corrigir uma obstrução pulmonar em abril do

ano passado. Antes, vivia de hospital em hospital. Estava sempre cansado, coitadinho. Quando vinham as crises, ficava roxo. Se não fosse esse hospital, o Lucas não estaria aqui, pois até parada respiratória ele já teve", relatou.

O auxiliar de serviços gerais Cláudio Maria da Silva, 35 anos, também fez questão de ir ao culto. Ele já fez duas cirurgias cardíacas pelo Incor-DF: uma para corrigir uma arritmia, em fevereiro de 2006, e a outra para desobstruir duas válvulas do coração, em janeiro deste ano. "Nós necessitamos do Incor. Ele não pode fechar", disse.

## ■ Lista de espera

Enquanto pessoas como Cláudio e Lucas já conseguiram ser operadas, gente como a dona de casa Rosélia Florêncio Barros, 31 anos, que mora em Formosa (GO), aguarda ansiosamente por uma vaga.

"Tenho uma cardiopatia reumática e preciso operar duas válvulas do coração. Ando passando mal, sinto cansaço, falta de ar. Me disseram que minha cirurgia está dependendo de material e de verba. Estou preocupada, meu maior medo é o Incor realmente fechar, pois não há outro lugar aqui perto onde o meu problema possa ser resolvido", desabafa ela, que está na lista de espera desde outubro do ano passado.